



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LETRAMENTO: A LITERATURA COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM E HUMANIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor: Maria do Socorro Cordeiro de Sousa; Coautor (1) Cícera Alves Agostinho de Sá; Coautor (2) Paulo César Ferreira Soares; Coautor (3) Martha Milene Fontenelle Carvalho

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
corrinhacordeiro@hotmail.com; profajucy@yahoo.com.br; paulosuarez@outlook.com
marthainclusao@gmail.com;

RESUMO: Este artigo tem como objetivo mostrar a importância de trabalhar a literatura como forma de letramento no ensino fundamental. Busca destacar a importância de se investir e insistir na formação do jovem leitor, em busca de uma sociedade mais humana. A literatura representa sua condição humana, possibilitando-lhe a visão de seus costumes retratados e uma reavaliação de sua postura. O trabalho apresenta um aporte teórico voltado para o ensino da literatura no ensino básico como CANDIDO (2006); BRASIL (1998); FREIRE (1985); KLEIMAN (2001); SÓLE (1998), dentre outros. É preciso discutir a literatura infanto-juvenil e também a formação do leitor levando em consideração o imenso desequilíbrio social que marca o país. Dessa forma a inserção da literatura no ensino fundamental é relevante para a construção da aprendizagem no que concerne a aquisição da leitura e da escrita. Metodologicamente esse artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica, que tem como objetivo geral incentivar o uso da literatura como fonte de aprendizagem e humanização no ensino fundamental na educação básica, aprimorando assim diversos conhecimentos dos alunos para o bem comum da entidade escolar. Diante dessa perspectiva educativa a escola precisa trabalhar de maneira inovadora o processo de leitura e escrita dos alunos desde o ensino fundamental para alcançar assim o objetivo almejado que é a formação de jovens na contemporaneidade. Assim sendo é imprescindível o trabalho com a literatura no ensino fundamental, pois o objetivo é formar cidadãos críticos, que consigam ler, escrever e interpretar de maneira lógica textos literários.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Literatura; Aprendizagem

INTRODUÇÃO

Desde que o homem passou a estudar suas produções artísticas, que a função da literatura tem sido discutida. Cândido (2012) diz que a literatura “não corrompe nem edifica, mas humaniza em sentido profundo porque faz viver”.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A literatura é a realidade transformada. Nela estão retratados os sentimentos e as relações do homem com aquilo que sente. Ela representa sua condição humana, possibilitando-lhe a visão de seus costumes retratados e uma reavaliação de sua postura. Ler é criar consciência de si, é examinar o mundo em que se vive para transformá-lo no mundo almejado. Ainda segundo Candido (Apud BRASIL, 2006 p. 54) a literatura é um fator indispensável para a humanização.

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. (CANDIDO apud BRASIL, 2006, p.54)

No entanto, considerando o desequilíbrio social brasileiro, formar leitores, especificamente na região nordeste, é um desafio imenso, visto que a maioria das crianças muitas vezes frequenta a escola por conta da ajuda dada pelo governo e muitas das vezes são filhos de pais analfabetos, que ao voltar para casa não têm com quem discutir suas lições, e nem mesmo o espaço que a leitura requer.

Além disso, boa parte dessas crianças não tem dinheiro para comprar livros, só tendo acesso aos livros didáticos da escola, que são essenciais para a formação das pessoas, mas não humaniza. Para que isso aconteça, é preciso que esses alunos tenham acesso à leitura de ficção, à poesia, à leitura prazerosa e emotiva, pois como diz Candido (1995, p. 249), a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

Desse modo é imprescindível o trabalho com a literatura no ensino fundamental, pois o objetivo principal é formar cidadãos críticos, que consigam ler, escrever e interpretar de maneira lógica textos literários.

MATERIAL E MÉTODOS

Considerando a abordagem inicial, foi verificada a importância de trabalhar a literatura como fonte de aprendizagem no processo de letramento no ensino fundamental. O presente



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de caráter bibliográfico. Segundo FACHIN (2006) a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo de qualquer tipo de trabalho científico. É relevante o trabalho com a literatura no ensino fundamental, haja vista, o trabalho voltado para a leitura, interpretação e a compreensão de textos adequados a cada estilo literário.

Para o primeiro momento procuramos buscar livros e artigos a respeito da literatura infanto-juvenil na contemporaneidade, como se dá o ensino da literatura no ensino fundamental e como ocorre o letramento literário da teoria à prática na sala de aula. Existe grandes dificuldades trabalhar a literatura com as crianças, no entanto quando o professor trabalha de maneira dinâmica e criativa, desenvolve nos alunos o senso crítico e aguça de forma positiva a interpretação de textos literários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

A literatura no ensino fundamental não tem merecido a devida atenção nas aulas de Língua Portuguesa, embora estudar as questões literárias seja um dos objetivos da disciplina. Às vezes, os professores apresentam algumas produções e aulas expositivas, levando os alunos a ler, mas é raro encontrar estudantes que gostem de ler e analisar textos literários, haja vista que é muito mais fácil trabalhar com textos não literários.

Outras vezes, se encontra professores preocupados em trabalhar um determinado gênero, apresentando aos alunos um grande número de textos para que eles aprendam a reproduzi-los, ou até mesmo ensinando as estruturas dos textos para os alunos reconhecerem nos gêneros aquele formato, para depois produzirem textos usando-os como modelo.

Assim sendo, isso é preocupante na medida em que, trabalhando dessa forma, os alunos vão continuar não gostando das aulas de Língua Portuguesa e conseqüentemente vão continuar tendo a sensação de que não sabem o português, por não saberem “de cor” as características de todos os gêneros literários. Bakhtin (2003, p.285) afirma que “quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade”, ou seja, passa-se a refletir mais sutilmente frente a uma situação de comunicação, utilizando um discurso mais elaborado. Para que se consiga o aprimoramento do aluno como pessoa humana, entretanto,

Não se deve sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc., como até hoje tem ocorrido [...] Trata-se, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda, de “letrar” literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito. (BRASIL, 2006, p.54)

Nesse processo de formação de leitores é preciso tentar fazer diferente, buscar informações para uma pedagogia dinâmica, pois, tradicionalmente, a disciplina Literatura tem se ocupado mais em ensinar sobre ela do que, propriamente, em “letrar literariamente” (BRASIL, 2006, p.54) os alunos.

As atividades leitoras devem estar presentes nos projetos da escola, incluídos no dia a dia dos estudantes, com o objetivo de formar leitores de textos literários ou não literários, a fim de criar-lhes o hábito. Nesse sentido, o livro deve ser o material mais importante e estar sempre em primeiro plano, a fim de proporcionar ao aluno contato com os textos de modo que eles consigam enfrentar as dificuldades em ler textos muito “exigentes”, para, então, conseguir aproveitá-los.

O desafio a ser enfrentado quando se deseja utilizar a literatura como objeto de ensino é o de ensinar a ler e a gostar de ler. Ou seja, proporcionar a leitura sem cobranças, sem ter que apresentar resumos, ou preenchimento de fichas de leitura. Segundo Geraldi (1985, Apud GONÇALVES, 2008, p.02), a leitura deve ser uma atividade livre, ler por gosto, sem ter obrigação de apresentar ou cumprir uma tarefa; tendo o gosto de abrir um livro e escolher a leitura. Deve-se estimular o educando, sua inteligência e sua sensibilidade por meio de atividades contínuas de leitura e oferecer condições favoráveis de ambiente para que as aulas de leitura possam acontecer.

O professor deve considerar que a leitura contribui para o sucesso escolar, pois os livros são fontes de aprendizagens, na medida em que ensinam a criança a ser mais afetiva, a melhorar o relacionamento com os colegas, assim os livros são sementes que ganham vida como comenta Tiba (2005, p.25):



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Livros são sementes que o destino leva por caminhos que o próprio autor desconhece e que, quando encontram mentes férteis, germinam, gerando novos e diferentes frutos. [...] O livro é um simples objeto, mas ganha vida nas mãos de quem o lê e é capaz de reavivar qualquer alma em penúria...[...] A leitura sempre acrescenta algo à vida do leitor, dando-lhe mais condições de ser inteligente, afetivo, ativo, sonhador, mais aberto a se relacionar com os outros.

Ou seja, quando a leitura é estimulada no ambiente escolar, ela continua fora da escola, no ambiente familiar, e sabendo que ler é simples, ela será hábito que amplia a percepção, apurando a sensibilidade. Solé (1998, p.104) afirma que:

Frente a leitura na escola, parece necessário que o professor se pergunte com que bagagem as crianças poderão abordá-la, prevendo que esta bagagem não era homogênea. Esta bagagem condiciona enormemente a interpretação que se constrói e não se refere apenas aos conceitos e sistemas conceituais dos alunos; também está constituída pelos seus interesses, expectativas, vivências.. por todos os aspectos mais relacionados ao âmbito afetivo e que intervêm na atribuição de sentido ao que se lê.

Nesse sentido, acredita-se que o leitor sempre leva consigo experiências e conhecimentos obtidos durante a sua existência, das mais diversas maneiras. Conhecimentos esses essenciais no processo de compreensão de um texto. Segundo Freire (1985, p.22), “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Sobre isso, Kleiman (1989, p. 13) corrobora essa afirmação ao dizer que:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.

O desafio a ser enfrentado passa a ser então o de ensinar a ler e a gostar de ler. Ou seja, proporcionar a leitura sem cobranças, sem ter que apresentar resumos, ou preenchimento de fichas de leitura. Segundo Geraldi (1985, Apud GONÇALVES, 2008, p.02), a leitura deve ser uma atividade livre, ler por gosto, sem ter obrigação de apresentar ou cumprir uma tarefa, ou seja, ter o gosto de abrir um livro e escolher a leitura. Deve-se estimular o educando, sua inteligência e sua sensibilidade por meio de atividades contínuas de leitura e oferecer condições favoráveis de ambiente para que as aulas de leitura possam acontecer.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

As atividades leitoras devem estar presentes nos projetos da escola, incluídos no dia a dia dos estudantes, com o objetivo de formar leitores de textos literários ou não literários, a fim de habituar-lhes. Nesse sentido, o livro deve ser o material mais importante e estar sempre em primeiro plano, e relegar para o segundo plano os conhecimentos teóricos, a fim de proporcionar ao aluno contato com os textos de modo que eles consigam enfrentar as dificuldades em ler textos muito “exigentes”, para, então, conseguir aproveitá-los.

Além disso, a leitura deve ser inserida de forma dinâmica e agradável, utilizando-se do caráter lúdico que pode ser dado às estratégias de leitura. Dessa forma, enquanto o aluno “aprende a ler”, estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo a sociabilidade e a integração. O gosto de ler será adquirido gradativamente, através da prática e de exercícios constantes.

Solé (1988) afirma que as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Sua utilização permite compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e pretende despertar o professor para a importância em desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo.

Trabalhar os gêneros textuais em sala tem muito a contribuir para o desafio do professor de fazer com que seus alunos sejam leitores fluentes e escritores de bons textos. Mas, para que funcione didaticamente, a noção de gênero textual não pode se desvincular do contexto comunicativo. Para tanto, o professor deve permitir que o aluno tome gosto e forme seu senso crítico. Ou seja, a obrigação deve ser deixada de lado.

O texto literário é indispensável para o ensino/aprendizagem da leitura e, evidentemente, para a formação do gosto literário, direito de todo e qualquer cidadão e dever do ensino fundamental. Sendo assim, não podemos simplesmente incluí-lo na programação cotidiana, mas dar-lhe o devido destaque cultural e pedagógico, seja na criteriosa seleção do que se oferece ao aluno, que não pode deixar de lado as características dos cânones, seja no tratamento didático dado ao estudo do texto, que não pode prescindir de atividades que desenvolvam adequadas estratégias de abordagem e processamento do texto literário. RANGEL, (Apud MARTINS e SOUSA, 2003 p.12)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997) também reconhecem a importância do trabalho com o texto literário nas práticas cotidianas de sala de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aula e recomendam a leitura de textos literários, objetivando a formação do leitor e, portanto, o desenvolvimento e a transformação do indivíduo.

Na escola, a atividade de contar de histórias é ainda um excelente recurso pedagógico no processo de formação do leitor. Os contadores de histórias vêm ocupando cada vez mais o espaço na sociedade contemporânea seja nas ruas, hospitais, a verdade é que eles vêm modificando o ambiente formal das bibliotecas, e mais ainda, formando opinião. E a escola, como um espaço social não pode ficar isolada desse contexto. Sendo assim, o professor deve responsabilizar-se por contar histórias e promover o contato com o literário, com o intuito de fazer a criança entrar num mundo imaginário, num espaço que se abre ao aluno, aproximando ficção e realidade.

Compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada. (SOLE, 1998, p.18)

É preciso que o ensino de literatura busque meios de persuadir o aluno a encontrar na leitura um espaço lúdico de reconstrução de sentidos, em que sua imaginação é guiada no ato dinâmico da leitura.

LITERATURA: INCENTIVO A LEITURA E A ESCRITA

As escolas precisam repensar como trabalhar a literatura infanto-juvenil, isto é, aproximar os gêneros à vida de cada criança, pois à medida que se desenvolve, deve aprender passo a passo a se entender melhor e conseqüentemente entender os outros. É nessa perspectiva que ao trabalhar a literatura o professor insira em suas aulas os gêneros literários: épico, dramático e lírico, como também o estudo de gêneros textuais, para chegar uma melhor compreensão de diversos textos em sala de aula.

A contribuição da noção de gêneros textuais para o ensino de linguagem, portanto, é chamar atenção para a importância de se vivenciar na escola atividades sociais, das quais a linguagem é parte essencial; atividades essas às quais, muitas vezes, o aluno não terá acesso a não ser pela escola. (ROTH, 2006, p. 503)

A falta do hábito de leitura dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental dar-se por falta de motivação, incentivo e interesse advindo dos professores do ensino fundamental,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ou seja, não existe uma preocupação em formar leitores competentes, portanto precisa-se um trabalho urgente de ações voltadas para o incentivo à leitura e conseqüentemente a escrita.

Para conquistar o alunado quanto ao estudo da literatura e os gêneros precisa-se trabalhar de maneira lúdica, enriquecido através de leituras, brincadeiras, jogos de palavras, desenhos, pinturas, contação de histórias, enfim essas capacidades são essenciais para a aprendizagem na escola e importantes para o desenvolvimento de cada criança. De acordo com PCN (1998. p.69) “A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem”. Ainda de acordo de acordo com os PCN’s, (1998) a leitura autônoma envolve a oportunidade de o aluno poder ler, de preferência silenciosamente, textos para os quais já tenha desenvolvido uma certa proficiência.

A literatura como fonte de leitura em sala de aula é uma proposta que merece um destaque especial devido ao seu grande poder de elevação intelectual. Como falar em avaliação intelectual sem trabalhar os gêneros literários, ou seja, a sua estrutura. Sendo que se apresentam em forma de poesia e em prosa e trabalham diretamente com o senso crítico dos alunos.

Para atingir esse estágio avançado de leitura e escrita, deve-se considerar os conhecimentos que o alunado já possuem, em seguida instigá-lo para o desenvolvimento de habilidades necessárias à aprendizagem, proposta essa baseada em psicologia genética, definida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Assim temos um aluno que pensa e um professor que reconhece os conteúdos de valor social e formativo.

Para ressaltar a importância da literatura basta reconhecer que a mesma é capaz de fazer com que o educando seja sujeito de sua própria formação, capacitando-o a analisar, compreender, explicar e refletir sobre o que foi lido. Enfatizando essa vertente a literatura oferece aos leitores, de maneira sistemática, lúdica e prazerosa um meio de produzir seu próprio conhecimento interagindo dentre uma leitura rica e diversificada e um professor facilitador dessa prática, objetivando uma aprendizagem humana que se completa.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo discutir questões sobre o uso da literatura no processo de letramento, como também trabalhar a humanização no ensino fundamental nas aulas de Língua Portuguesa, facilitando desde cedo o entendimento dos alunos quanto a escrita, a leitura e em especial as interpretações acerca de textos literários.

Cabe ressaltar ainda que esse processo envolve diferentes sujeitos: o autor, que constrói o texto, a criança leitora, que busca atribuir sentidos a essa literatura, e o professor mediador, que será o responsável por criar um ambiente proveitoso e enriquecedor de leitura.

Assim sendo, professor e aluno devem integrar-se no processo da leitura de textos literários, e o papel do professor é fundamental enquanto mediador e exemplo de leitor, pois aprender a ler requer que se ensine a ler. E aprender a ler é uma necessidade, é reconhecer-se como indivíduo e ser social, é aprender a lidar com as emoções vivenciadas, é viajar com o pensamento no mundo da fantasia.

Por fim, cabe ao término deste estudo, ressaltar a importância de usar a referida temática como orientações de trabalho para motivar os profissionais em exercício a refletirem sobre a importância de trabalhar a literatura no contexto do ensino fundamental nas aulas de Língua Portuguesa na educação básica.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, 2000. In CURIA. Denise Fonseca dos Santos. **A Literatura Infanto-juvenil na Contemporaneidade: um outro olhar para o literário em sala de aula.** 2012. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:HJgN1RyFr08J:revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/134+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em 14/03/2014

BAKHTIN, M. M. Gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 277-326.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC/SEF, 1998.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CAMPOS, Mariana Garcia de Paula. **Literatura infantil no ensino fundamental: análise da recepção na articulação de textos imagéticos e escritos por crianças de 4ª série.** 2007.

Disponível em:

<http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/Educacao/Dissertacoes/campos_mgp_ms_mar.pdf> Acesso em: 25/02/2014

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura.** 1995. In: BRASIL/MEC. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares nacionais para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** 2006 In: MARTINS, Kelly Cristina Costa; SOUZA, Renata Junqueira de. **Literatura em sala de aula: o duélio entre metodozição do ensino da leitura e os desafios das práticas de letramento.** Disponível em:

<www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2013/.../3/70.pdf> Acesso em: 06/02/2014

CURIA, Denise Fonseca dos Santos. **A Literatura Infanto-juvenil na Contemporaneidade: um outro olhar para o literário em sala de aula.** 2012. Disponível em: <

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:HJgN1RyFr08J:revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/134+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: 14/03/2014

FERNANDES, Priscila Dantas. **O mundo encantado da literatura infantil: práticas pedagógicas para formação de leitores.** 2007. Disponível em:

<http://200.17.141.110/senalic/IV_senalic/textos_completos_IVSENALIC/TEXTO_IV_SENALIC_23.pdf> Acesso em 14/02/2014

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra.1985.

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula, leitura e produção. 1985 In: GONÇALVES, Santa Elizabeth Vioto. **Leitores de fato e de juízo.** 2008. Disponível em: <

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2399-8.pdf>> Acesso em: 18/02/2014

KLEIMAN, Angela. Leitura, Ensino e Pesquisa. 2001. In: MARTINS, Kelly Cristina Costa; SOUZA, Renata Junqueira de. **Literatura em sala de aula: o duélio entre metodozição do ensino da leitura e os desafios das práticas de letramento.** Disponível em:

<www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2013/.../3/70.pdf> Acesso em: 06/02/2014



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores e leitura. 2001. In: GONÇALVES, Santa Elizabeth Vioto. **Leitores de fato e de juízo.** 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2399-8.pdf>> Acesso em: 18/02/2014

MARTINS, Kelly Cristina Costa; SOUZA, Renata Junqueira de. **Literatura em sala de aula: o duelo entre metodozição do ensino da leitura e os desafios das práticas de letramento.** Disponível em: <www.aems.edu.br/conexao/educacaoanterior/Sumario/2013/.../3/70.pdf> Acesso em: 06/02/2014

RANGEL, 2003 In: MARTINS, Kelly Cristina Costa; SOUZA, Renata Junqueira de. **Literatura em sala de aula: o duelo entre metodozição do ensino da leitura e os desafios das práticas de letramento.** Disponível em: <www.aems.edu.br/conexao/educacaoanterior/Sumario/2013/.../3/70.pdf> Acesso em: 06/02/2014

ROTH, D.M. O ensino de produção textual com base em atividades e gêneros textuais. **Linguagem em (Dis)curso-Lemd.** Tubarão, v.6,n.3,p.495-517,set./dez.2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998

TIBA, Içami. Adolescentes: quem ama educa! , 2005. In: GONÇALVES, Santa Elizabeth Vioto. **Leitores de fato e de juízo.** 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2399-8.pdf>> Acesso em: 18/02/2014

ZILBERMAN 2003, In: SILVA, Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar.** 2003. Disponível em: < http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/5.%20Melhores%20teses%20e%20disserta%C3%A7%C3%B5es/5.2_Ivanda.pdf> Acesso em 18/02/2014.